CISION

JM

ID: 85892307

09-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 26,20 x 29,25 cm²
Corte: 1 de 3

APOIO ÀS EMPRESAS

Barreto admite reforçar os 100 ME

Já está pronta a operação de crédito de 100 milhões de euros para apoiar a tesouraria das empresas. Só falta assinar o protocolo e os bancários receberem a formação devida. Rui Barreto fixa a semana de 20 a 24 de abril para o crédito estar disponível.

Por ***Alberto Pita***
albertopita@jm-madeira.pt

O secretário regional de Economia anunciou, ontem, que as empresas poderão recorrer à Invest RAM Covid-19, uma linha de crédito no valor de 100 milhões de euros, na semana de 20 a 24 de abril. Até ontem ao início da tarde, seis bancos já se tinham mostrado disponíveis para participar nesta operação, mas a expetativa de Rui Barreto é que o número possa subir e abranger "oito ou nove" instituições. O Governo Regional espera que o dinheiro chegue a tempo para pagar os salários no final do mês.

Ontem, em videoconferência de imprensa para explicar os contornos desta linha de crédito já anunciada pelo presidente do Governo Regional, Rui Barreto adiantou que esta medida, que designou por "suporte básico de tesouraria", visa garantir os postos de trabalho e impedir que surjam "insolvências" e "despedimentos coletivos", numa altura em que "cerca 60% da atividade económica está em paralisia".

Rui Barreto adiantou que o critério para a atribuição de empréstimos será "por ordem de entrada" e aprovação nos bancos. As instituições terão até cinco dias úteis para responder a cada candidatura. O governante admitiu que se for preciso reforçar a operação, que o fará. "Se for necessário, o Governo Regional vai reforçar a linha para continuar a apoiar os empresários", atestou.

A linha Invest RAM Covid-19 tem um montante global de 100 milhões de euros, sendo o período da operação de cinco anos. A taxa de juro é de 0%, totalmente bonificada pelo Governo Regional, e o período de carência de capital são 18 meses. As empresas têm até 31 de dezembro de 2020 para subscrever a linha.

O acesso é universal, dentro dos códigos de atividade económica que são elegíveis, pelo que qualquer empresa pode recorrer ao crédito, mesmo estando em lay-off ou sem quebra de faturação.

Ontem, Rui Barreto explicou, em videoconferência de imprensa, os contornos da linha de crédito de 100 milhões de euros.

FOTO DR

O IDE deverá ter pagado entre ontem e hoje mais de dois milhões de euros dos Sistemas de Incentivos às empresas. Ontem, Rui Barreto falou também em 1,3 milhões de euros para apoio ao Funcionamento.

Porém, para que a verba pedida se torne a fundo perdido, é preciso que os trabalhadores não sejam despedidos durante 18 meses e a empresa tenha quebras de vendas de pelo menos 40% na Madeira ou 15% no Porto Santo. "Este valor é apurado entre a média dos meses de março a maio de 2020, comparativamente à média dos 90 dias anteriores ou com o período homólogo", disse Rui Barreto.

Limite de 200 mil euros

Mesmo cumprindo os dois requisitos, a verba a fundo perdido não poderá ultrapassar por empresa os 200 mil euros, devido a uma diretiva europeia (Auxílios de Minimis), que o secretário regional quer que seja revogada.

Este é um dado relevante sobre esta linha de apoio, já que esta é a primeira vez que o Governo o aborda, apesar de Rui Barreto já ser o terceiro membro do Executivo a pronunciar-se sobre esta linha de 100 milhões de euros. A questão é importante sobretudo para as médias e grandes empresas, que veem o montante de financiamento poder chegar aos 300 mil e aos 600 mil euros, respetivamente, mas agora sabem que apenas 200 mil euros poderão ser a fundo perdido, se cumprirem os requisitos. Os restantes terão de ser pagos a uma taxa de juro de 0%.

O Governo Regional atualizou,

Modelos Exemplificativos

CONDIÇÕES E/OU HIPÓTESES

Dimensão da Empresa	Multiplicador
Micro Empresas	x10
Pequenas Empresas	x8
Médias e Grandes Empresas	x6

Condição	Ponderador
Aderiu ao Lay-off	x20%
Não Aderiu ao Lay-off	x40%

Dimensão da Empresa	Limites Máximos Elegíveis
Micro Empresas	30 000 €
Pequenas Empresas	150 000 €
Médias Empresas	300 000 €
Grandes Empresas	600 000 €

Fórmula de Cálculo:

Montante Atribuído por Empresa = (Massa Salarial x Multiplicador x Ponderador) <= Limite Máximo Elegível

EXEMPLOS:

	Dimensão da Empresa	Postos de Trabalho	Massa Salarial (Valores Brutos)	Lay-off	Método de Cálculo	Limite Máximo Elegível	Montante Atribuído
Empresa A	Micro Empresa	5	**5 000 €**	Aderiu	5 000 € x 10 x 20% = 10 000 € ✓	30 000 €	**10 000 €**
Empresa B	Grande Empresa	600	**600 000 €**	Aderiu	600 000 € x 6 x 20% = 720 000 € ✗	600 000 €	**600 000 €**
Empresa C	Pequena Empresa	12	**12 000 €**	Não Aderiu	12 000 € x 8 x 40% = 38 400 € ✓	150 000 €	**38 400 €**

Nota: A título exemplificativo, assume-se, que o salário bruto por trabalhador é igual a 1000 €

CISION
ID: 85892307
JM
09-04-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional
Pág: 21
Cores: Cor
Área: 11,15 x 30,61 cm²
Corte: 2 de 3

por outro lado, os montantes de financiamento para as micro empresas (de 15 mil para 30 mil euros) e pequenas empresas (de 70 mil para 150 mil euros). As médias e grandes mantêm os montantes já conhecidos: 300 mil e 600 mil euros, respetivamente.

Relativamente às empresas que recorram ao lay-off simplificado (ontem eram já cerca de 600 empresas e mais de 7.000 trabalhadores), o montante do financiamento da linha de crédito será limitado a 20% da massa salarial, acrescido dos 23,75% referente à taxa social única. "Esse valor será multiplicado por 10, no caso das micro empresas, por oito, no caso das pequenas empresas, e por seis, se forem médias ou grandes empresas", explicou, acrescentando que o valor será aferido pela última declaração entregue à Segurança Social correspondente ao mês anterior ao pedido de empréstimo.

Já as empresas que não recorram ao lay-off, o montante de financiamento será limitado a 40% da massa salarial, acrescido das contribuições da taxa social única. Os restantes termos são semelhantes à situação anterior.

O objetivo é fazer uma "discriminação positiva" às empresas com lay-off.

"Devo referir que as empresas que decidirem ir a lay-off terão de suportar 30% dos 2/3 do vencimento do trabalhador, o que corresponde a 20% do salário", situou. Os restantes 70% são suportados pelo Governo.

Ora, através desta linha, conseguem os 20% que correspondem à sua parte no pagamento dos salários. Dito de outra fora, a linha e a ajuda do lay-off juntas preenchem os 100% do custo dos salários.

As empresas candidatas não podem ter dívidas ao fisco ou à Segurança Social (mas se tiverem acordos prestacionais são elegíveis), têm de apresentar situação líquida positiva, dispor de contabilidade organizada e assinar uma declaração de compromisso de manutenção dos postos de trabalho permanentes.

"A grande preocupação ao montar esta linha foi discriminar e apoiar mais aquelas empresas que têm maior representação no tecido empresarial regional. Das 28.106 empresas na Madeira, 27.047 são micro, que correspondem a 38.378 postos de trabalho. Se juntarmos as micro e as pequenas empresas, elas representam 96% do universo de empresas e 81% do emprego", afirmou.

Por outro lado, identificou as vantagens desta linha face às nacionais já conhecidas. Assim, destacou que a linha regional é de acesso universal, tem os maiores períodos de operação (5 anos) e de carência (18 meses), uma taxa a 0% e possibilidade de conversão a fundo perdido.

Rui Barreto sublinhou ainda que "todas as medidas" sociais e económicas que o Governo Regional tem lançado para responder à pandemia da Covid-19 são com o "dinheiro" do Orçamento Regional.

Ainda antes do desfecho da votação da suspensão da Lei de Finanças Regionais, ontem, na Assembleia da República, Rui Barreto desejou a aprovação da mesma, mas espera "muito mais do Estado português", nomeadamente uma "moratória" de dois pagamentos do empréstimo do PAEF (49+21 ME), que facilite o uso do Fundo de Coesão (41ME) e ainda permita usar a Lei de Meios para a pandemia. Tudo atinge 150 milhões de euros. Pede ainda pressa para as medidas da União Europeia.

Governo disponibiliza meios para apoiar empresas mais frágeis

Ontem, durante uma videoconferência para a apresentação a linha Invest RAM Covid-19, Rui Barreto disse que o Executivo está a "prestar todo o apoio técnico que é possível" às empresas que queiram recorrer à linha de 100 milhões de euros, nomeadamente no portal do Governo Regional, mas também através do "contacto permanente" com as ordens profissionais, técnicos certificados, associações empresariais e ainda por via da linha de apoio aos empresários 800 29 90 90.

Apelou ainda ao contributo dos contabilistas para apoiar, sobretudo, os micro empresários que possam ter mais dificuldade em preparar o processo. A linha de apoio é universal e, por isso, "um canalizador, um profissional da construção civil e uma cabeleireira têm a mesma importância que um engenheiro ou um administrador de uma empresa. Nós queremos é manter os postos de trabalho, e nós conhecemos bem a realidade do tecido empresarial regional, onde há uma predominância de micro empresas, que têm, em média, um trabalhador e meio", disse.

CISION
ID: 85892307
JM
09-04-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional
Pág: 1
Cores: Cor
Área: 2,91 x 4,32 cm²
Corte: 3 de 3

Diário • Ano III • N.º 1677 • 0,80€ • QUINTA-FEIRA 9 de abril de 2020
Diretor Agostinho Silva Subdiretores Miguel Silva e Edmar Fernandes

jm-madeira.pt

JM
O jornal da Madeira

Magno Silva, médico madeirense que é o delegado de saúde do município da Povoação, nos Açores, onde foi implementada uma cerca sanitária, explica que a medida pode ser fixada na Madeira desde que haja elevado risco de formação de cadeias de transmissão comunitárias. Em entrevista ao JM, critica as hesitações iniciais do Estado em contraponto com a postura dos governos regionais. Págs. 8 e 9

Cercas sanitárias só em caso de descontrolo

"Não há nenhum curso de medicina que ensine o que nós devemos fazer agora".

FOTO DR

SAÚDE
REGIÃO CHEGA À MEIA CENTENA DE CASOS COVID-19 POSITIVOS Pág. 3

REPÚBLICA
PARLAMENTO CHUMBA SUSPENSÃO DA LEI DE FINANÇAS REGIONAIS E MORATÓRIA DO PAEF Pág. 6

QUARENTENA
RUI ALVES PEDE "SERENIDADE" E CRITICA OPINIÕES PARA CRIAR "CONFUSÃO" NO FUTEBOL Pág. 7

OCORRÊNCIAS
DISCUSSÃO ENTRE 'AMIGOS' TERMINA COM AGRESSÕES COM ARMA BRANCA Pág. 16

UNIÃO
MAIORIA DOS CASAMENTOS CONTINUA DE PÉ MESMO SEM FESTA Pág. 12

ATALAIA
ESCALA DE SERVIÇO MOTIVA INDIGNAÇÃO DOS COLABORADORES Pág. 15

GUIA
FIM DE SEMANA RECHEADO DE EVENTOS PARA ACOMPANHAR ONLINE Pág. 23

APOIO
BARRETO JÁ ADMITE AUMENTAR LINHA DE CRÉDITO ÀS EMPRESAS Págs. 20 e 21

RELIGIÃO
JOVENS CRISTÃOS MOSTRAM COMO ENFRENTAR A QUARENTENA NA SEMANA SANTA Págs. 26 e 27

Milhares de madeirenses pedem suspensão de prestações bancárias Pág. 22